Gabinete do Bastonário

A Sua Excelência
O Presidente da República
Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa
Palácio de Belém
Calçada da Ajuda
1349-022 Lisboa

Email: belem@presidencia.pt

N. Refª SAI-OE/2017/7806 **V. Refª**

DATA	**28-08-2017**
ASSUNTO:	Carta Aberta

Senhor Presidente da República,

Escrevo-lhe porque sei do seu enorme reconhecimento pelos Enfermeiros e porque considero que vivemos tempos de emergência. Sim, de emergência. O risco de o nosso Serviço Nacional de Saúde (SNS) colapsar aumenta de dia para dia. Atrevo-me mesmo a dizer de hora para hora.

Não estou a ter um momento de "grande intensidade dramática", como classificou, no passado recente, o Senhor Ministro da Saúde em relação a um alerta público que assumi. Acredite que não estou.

Estão a chegar, todos os dias, à Ordem dos Enfermeiros (OE) relatos de Enfermeiros que manifestam intenção de escolher um dia para abandonar os serviços dos hospitais e centros de saúde.

Esta situação ocorreu há muito pouco tempo na Finlândia, também perante a impossibilidade do Governo negociar uma carreira e dotações seguras de Enfermeiros.

Desde que tomámos posse, há um ano e meio, que visitamos hospitais e centros de saúde. Todas as semanas detectamos que nenhum cumpre o número mínimo de Enfermeiros para manter as pessoas em segurança e garantir a qualidade da prestação de cuidados de saúde. Todas as semanas notificamos os Conselhos de Administração e o Governo, sobre esta situação. A dotação de Enfermeiros em número apropriado é calculada de acordo com o Regulamento 533/2014, publicado em Diário da República, é essencial para a segurança de todos nós e é ignorado sistematicamente pelo Governo e Conselhos de Administração.

E sobre isto, todas as semanas, recebemos silêncio como resposta.

Um estudo realizado em 30 países, entre os quais a Escócia, Irlanda, Inglaterra e EUA, e agora implementado em Portugal numa parceria com a Universidade Católica, demonstra que, por cada doente a mais à responsabilidade dos Enfermeiros, está associado um aumento de 7% de mortalidade hospitalar.

Demonstra ainda que Hospitais, com melhores dotações de Enfermeiros e menor exaustão de Enfermeiros, têm menos 30% de infecções associadas aos cuidados de saúde, permitindo poupanças anuais de cerca de 58 milhões de euros. Igualmente demonstra que o não cumprimento de dotações seguras de Enfermeiros está associado a um aumento de 11% nos reinternamentos hospitalares, com custos de milhões de euros por ano. (Tubbs-Cooley, Aiken et al, 2013 BMJ Quality and Safety).

Av. Almirante Gago Coutinho, 75 – 1700-028 Lisboa, Portugal
Tlf.: +351 218455230 / Fax: +351 218455259 / email: mail@ordemenfermeiros.pt / www.ordemenfermeiros.pt

Gabinete do Bastonário

Testemunhamos encerramentos de serviços e camas por falta de Enfermeiros, doentes que são literalmente internados em corredores ou até nas urgências, Enfermeiros em *"burnout"* por acumularem horas extraordinárias atrás de horas extraordinárias além da capacidade humana.

O último estudo sobre *stress* profissional, divulgado pela OE em 2016, refere que 1 em cada 5 Enfermeiros trabalha já em situação de exaustão. Neste seguimento, 86% dos Enfermeiros que constituíam a amostra trabalhavam sobre *stress* com custos directos na prestação dos cuidados: quebra de rendimento, aumento de acidentes de trabalho, erros no desempenho e subida dos custos em saúde.

Sempre disse que estou Bastonária para servir os Enfermeiros, as pessoas e para defender a qualidade dos cuidados prestados. Tenho denunciado inúmeras situações que nos fazem chegar à Ordem. Tenho colaborado, desde o primeiro dia do meu mandato, com o Ministério da Saúde para, em conjunto, conseguirmos melhores cuidados para as pessoas. Têm de ser elas a nossa prioridade. No entanto, infelizmente, o esforço da Ordem e o sacrifício dos cerca de 70 mil Enfermeiros portugueses é permanentemente ignorado.

Sua Excelência,

O SNS está a pele e osso. A contratação de Enfermeiros deixou de ser apenas urgente. Já é uma emergência nacional. Os hospitais e centros de saúde, de Norte a Sul, não podem continuar a fechar serviços por falta de Enfermeiros. É a saúde dos portugueses que está em risco. Os alertas da Ordem dos Enfermeiros têm sido permanentemente ignorados porque vivemos num País onde as contratações ficam bloqueadas nos Ministérios da Saúde e das Finanças. A OCDE coloca Portugal atrás de Países como a Estónia, Letónia e Lituânia no rácio Enfermeiro/1000 habitantes. Falta contratar 30 mil Enfermeiros para o SNS e não somos nós que o dizemos, é a OCDE. Ao invés disso, gastamos milhões a formar os nossos jovens Enfermeiros para oferecê-los à emigração.

Temo, temo mesmo, que ainda este mês, os Enfermeiros abandonem os serviços como na Finlândia. Estão zangados, estão fartos, ultrapassaram o seu limite e organizaram-se fora das estruturas institucionais e tradicionais que os representam, Sindicatos e Associações. A verdade é que têm razão. Estão sem carreira, não têm categorias profissionais que a OE lhes reconhece, levam para casa menos de 1000 euros por mês, generalistas e especialistas, os que trabalham 35h e os que trabalham 40h. É a desorganização total desde 2005, altura em que fomos alvo de congelamento salarial.

O Movimento espontâneo dos Enfermeiros Especialistas de Saúde Materna e Obstétrica alargou-se agora às outras 5 Especialidades que estão a notificar a OE da sua existência e recusa em prestar cuidados especializados.
O Governo negoceia, e bem, carreiras com outros profissionais de saúde, por exemplo Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica mas não quer negociar com a maior classe profissional do SNS, aqueles que estão lá 24h e garantem a vida de todos nós.

Recuso baixar os braços e aceitar este bloqueio em silêncio. Recuso. Isso seria compactuar com a degradação dos cuidados de saúde. Seria compactuar com a falta de dignidade dos portugueses. Peço desculpa, mas recuso. Por isso, sem mais a quem recorrer, deixo-lhe um apelo sincero: recuse também. A sua intervenção é, neste momento, a salvaguarda do SNS e a salvaguarda da vida dos portugueses. Sim, de vidas. Porque é a vida de pessoas que está a ser ameaçada.

Sem outro assunto, creia-me, Senhor Presidente, com elevada estima e consideração.

Com os melhores cumprimentos a passais

A Bastonária

Ana Rita Pedroso Cavaco

Ana Rita Pedroso Cavaco

Av. Almirante Gago Coutinho, 75 – 1700-028 Lisboa, Portugal
Tlf.: +351 218455230 / Fax: +351 218455259 / email: mail@ordemenfermeiros.pt / www.ordemenfermeiros.pt